

# Luís de Camões

---

DOCUMENTOS DA TORRE DO TOMBO



*E aqueles, que por obras valerosas  
Se vão da lei da morte libertando*

---



Pouco se sabe da vida do grande poeta português

Porque são poucos os documentos que nos falam sobre  
Luís Vaz de Camões

Na Torre do Tombo existem alguns



luis vaaz de  
camões p<sup>o</sup>

Don João de Alodellas e amigados Juiz & Judicaz offi<sup>o</sup>cial  
p<sup>o</sup> ab<sup>o</sup> limi<sup>o</sup>u<sup>o</sup> f<sup>o</sup>rimo e amigados ague ista m<sup>o</sup>da a<sup>o</sup>u<sup>o</sup> de p<sup>o</sup>erida f<sup>o</sup>  
mo b<sup>o</sup>hada e o<sup>o</sup> d<sup>o</sup> illa don de r<sup>o</sup>u<sup>o</sup> p<sup>o</sup>tr<sup>o</sup>u<sup>o</sup> d<sup>o</sup>nde f<sup>o</sup>u<sup>o</sup>no<sup>o</sup> g<sup>o</sup>la  
que luis vaaz de camões f<sup>o</sup>ie<sup>o</sup> de g<sup>o</sup>ma<sup>o</sup> v<sup>o</sup>ra<sup>o</sup>z a<sup>o</sup>ual<sup>o</sup> f<sup>o</sup>u<sup>o</sup>al<sup>o</sup>me  
dimin<sup>o</sup>u<sup>o</sup> a<sup>o</sup> p<sup>o</sup>o<sup>o</sup> desta cidade ill<sup>o</sup> p<sup>o</sup>boa me en<sup>o</sup>yon d<sup>o</sup>zer p<sup>o</sup> f<sup>o</sup>  
p<sup>o</sup>ica<sup>o</sup> que illo e<sup>o</sup>ta p<sup>o</sup>ica no hon<sup>o</sup> desta cidade q<sup>o</sup> ser culp<sup>o</sup>ad<sup>o</sup>  
em sua de<sup>o</sup>u<sup>o</sup>ta que de<sup>o</sup>tu<sup>o</sup>u sobre o ferim<sup>o</sup> de gonçallo borges  
q<sup>o</sup> h<sup>o</sup>ja ap<sup>o</sup>igu<sup>o</sup> dos m<sup>o</sup>u<sup>o</sup> al<sup>o</sup>teos por sedizer que andando o d<sup>o</sup> d<sup>o</sup>  
gonçallo borges passeando acaual<sup>o</sup> no f<sup>o</sup>edio desta cidade  
dia de corpore p<sup>o</sup>pi<sup>o</sup> na tua de saru<sup>o</sup>ta<sup>o</sup> al<sup>o</sup> de<sup>o</sup>as d<sup>o</sup>im<sup>o</sup>gn<sup>o</sup>o<sup>o</sup>  
de f<sup>o</sup>on<sup>o</sup>das cap<sup>o</sup> de p<sup>o</sup>er<sup>o</sup> vaaz que deus f<sup>o</sup>ome<sup>o</sup> emma<sup>o</sup>son<sup>o</sup>ad<sup>o</sup>  
acaual<sup>o</sup> se p<sup>o</sup>er<sup>o</sup>u<sup>o</sup> ap<sup>o</sup>as<sup>o</sup> e zomb<sup>o</sup>ar com o d<sup>o</sup> gonçallo borges  
e que no dita zomb<sup>o</sup>ai<sup>o</sup> v<sup>o</sup>er<sup>o</sup> abei f<sup>o</sup>ign<sup>o</sup>o<sup>o</sup> p<sup>o</sup>altan<sup>o</sup>ca  
e que illo sop<sup>o</sup> acud<sup>o</sup>ia f<sup>o</sup> f<sup>o</sup>u<sup>o</sup>o<sup>o</sup> dos d<sup>o</sup> d<sup>o</sup> emma<sup>o</sup>z<sup>o</sup>ar<sup>o</sup>  
con<sup>o</sup>se<sup>o</sup>and<sup>o</sup>os por ser<sup>o</sup> seus am<sup>o</sup>ign<sup>o</sup>o<sup>o</sup>. e que de p<sup>o</sup> p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> com  
sua e<sup>o</sup> p<sup>o</sup>ida f<sup>o</sup>er<sup>o</sup>ia no d<sup>o</sup> gonçallo borges de<sup>o</sup> no f<sup>o</sup>er<sup>o</sup>  
no p<sup>o</sup> f<sup>o</sup>ido f<sup>o</sup>u<sup>o</sup> do cab<sup>o</sup>ello do tou<sup>o</sup>ico estando em m<sup>o</sup>ta a<sup>o</sup>dad<sup>o</sup>  
com m<sup>o</sup> f<sup>o</sup>ia com e cap<sup>o</sup> de p<sup>o</sup> p<sup>o</sup> car<sup>o</sup>. e leu<sup>o</sup>ando ou<sup>o</sup>to e d<sup>o</sup>u<sup>o</sup>  
no d<sup>o</sup> f<sup>o</sup>am<sup>o</sup>idade e q<sup>o</sup> se p<sup>o</sup>er<sup>o</sup>ado como se m<sup>o</sup> o no  
perdo f<sup>o</sup>u<sup>o</sup> a sua p<sup>o</sup>ica. e illo p<sup>o</sup> p<sup>o</sup> car<sup>o</sup> se f<sup>o</sup>u<sup>o</sup> mand<sup>o</sup>bo

Carta de perdão concedido pelo rei  
D. João III a Luís Vaz de Camões da  
culpa no caso do ferimento de  
Gonçalo Borges

1553-03-07

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. João III,  
Perdões e legitimações, liv. 20, f. 296v-297

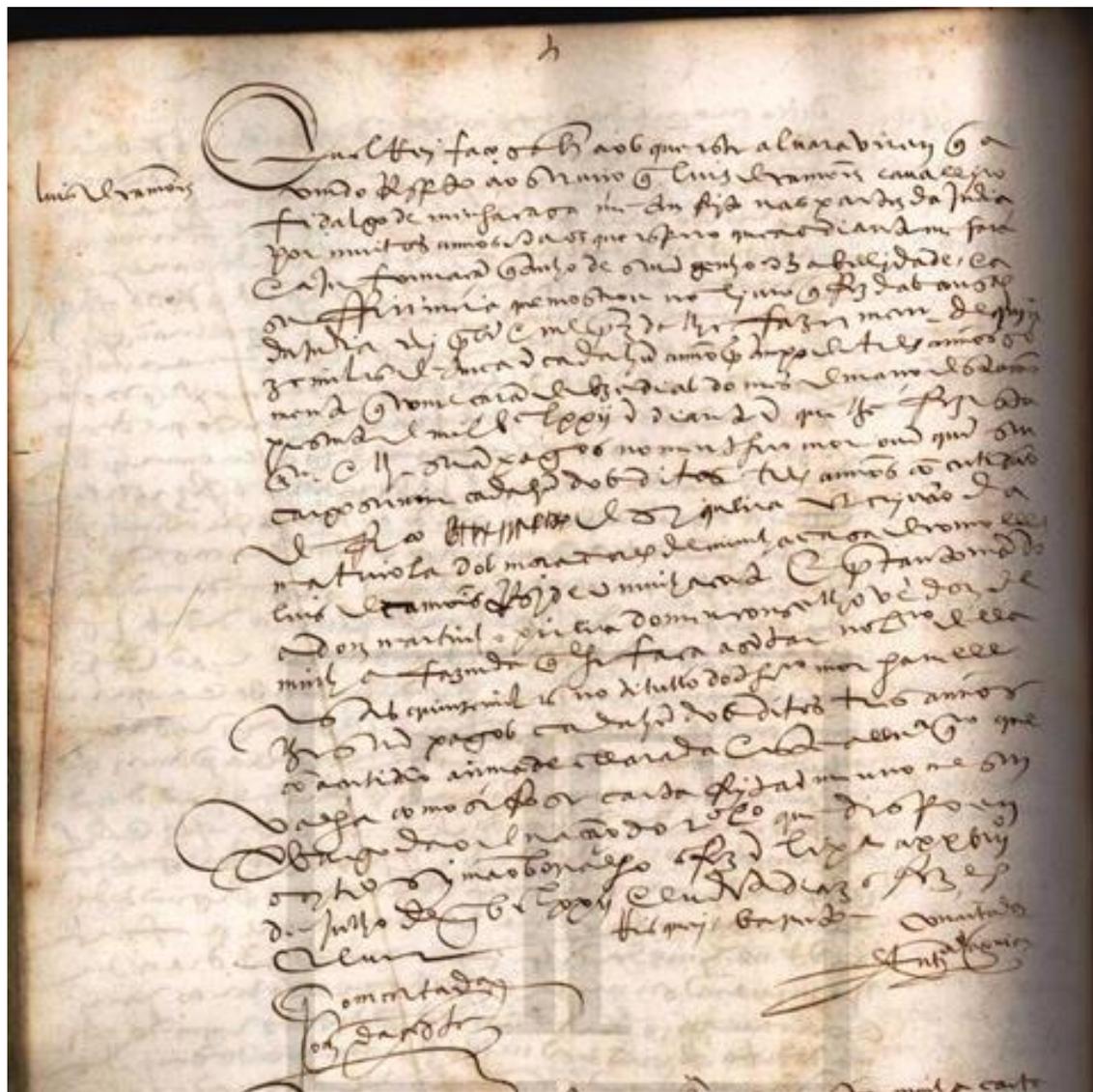


...com uma **espada ferira ao dito Gonçalo Borges** de uma ferida no pescoço junto do cabelo do toutiço...

...é **homem mancebo e pobre** e me **vai este ano servir na Índia...**

...boa livre vontade **perdoar ao dito Luís Vaz de Camões** toda sua justiça que contra ele podia ter e o **não queria por ela acusar nem demandar crimemente nem civilmente...**





## Carta de mercê a Luís Vaz de Camões de 15 000 réis de tença por ano, por três anos, pelos serviços prestados nas partes da Índia

1572-07-28

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 32, f. 86v

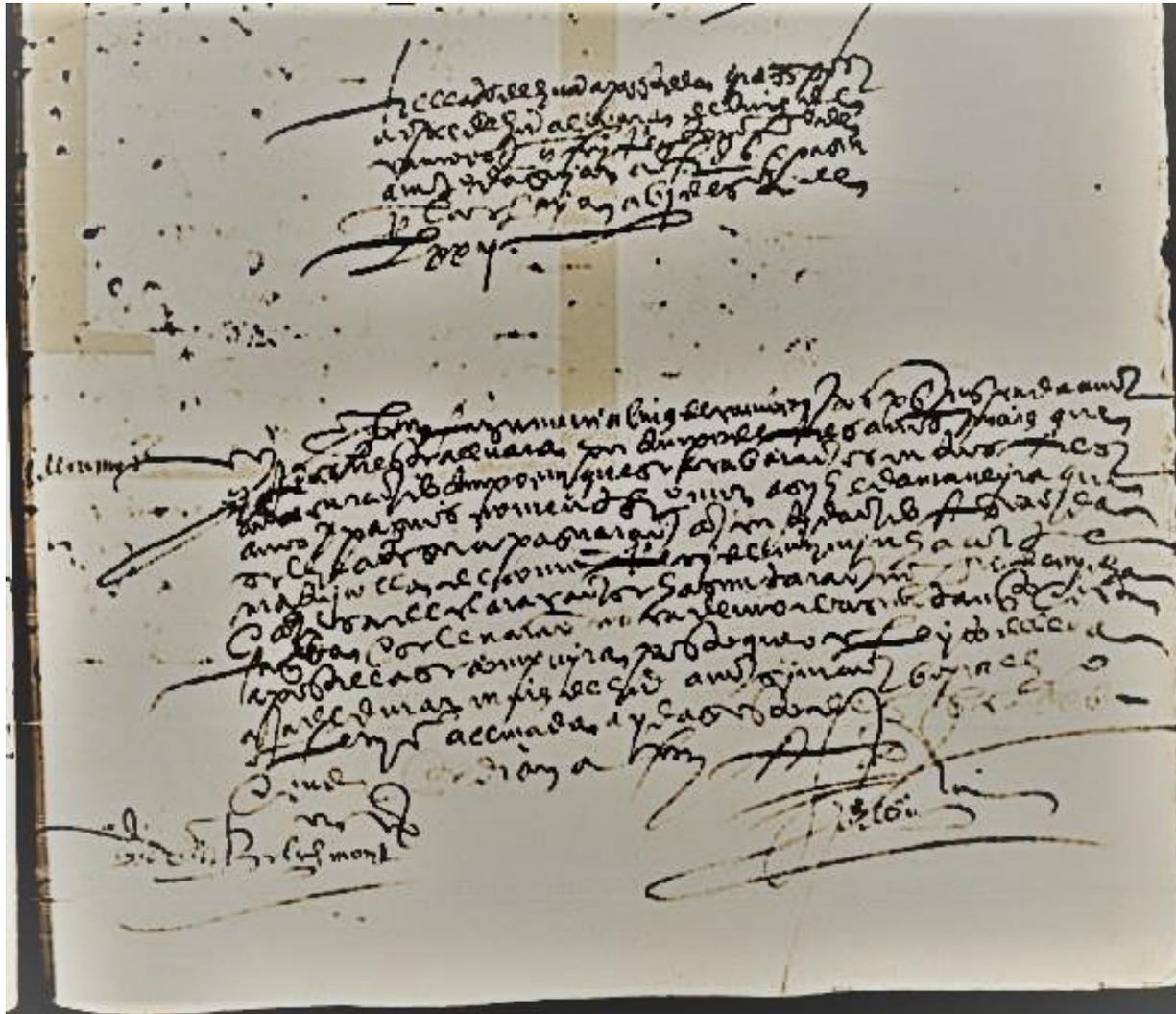


*...havendo respeito ao serviço que Luís de Camões cavaleiro fidalgo de minha casa me tem feito nas partes da Índia por muitos anos e aos que espero que ao diante me fará e a informação que tenho de seu engenho e habilidades e a **suficiência** que mostrou...*

*...fazer **mercê de quinze mil réis de tença** em cada um ano por tempo de três anos...*

*...de como ele **Luís de Camões reside em minha corte...***





Traslado de uma apostilha a uma  
alvará de mercê de 15 000 réis de  
tença por ano, por mais três anos

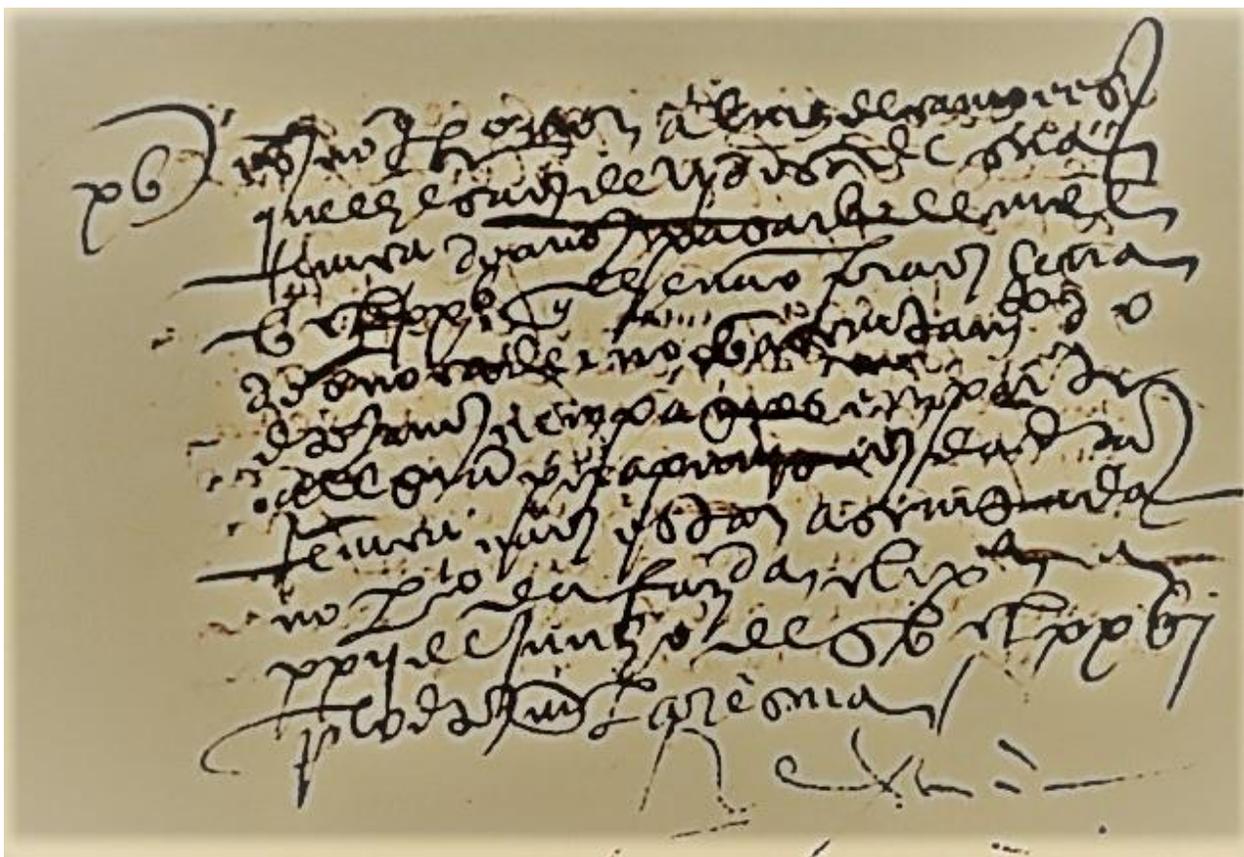
1575-08-02

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião  
e D. Henrique, Privilégios, liv. 33, f. 229

*... fazer **merce a Luís de Camões** dos **xb [15 000]** réis cada **ano...***

*...por tempo de **três anos mais...***





Assento do pagamento da tença a  
Luís de Camões que lhe era devida  
do ano anterior

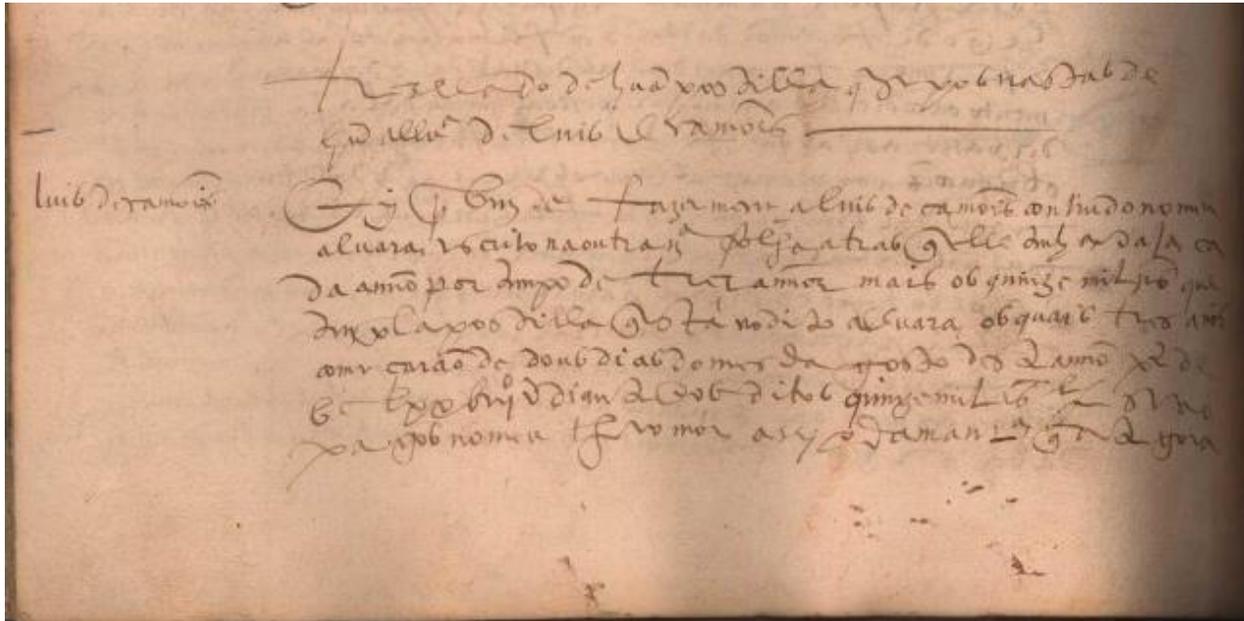
1576-06-22

Portugal, Torre do Tombo, Casa Real, Núcleo Antigo  
123, f. 145 v.º (Livro 2 das Ementas)

*...xb [115 000] réis no tesoureiro mor a Luís de Camões que lhe são devidos de sua tença do ano passado de mill b<sup>c</sup> lxx b [1575]...*

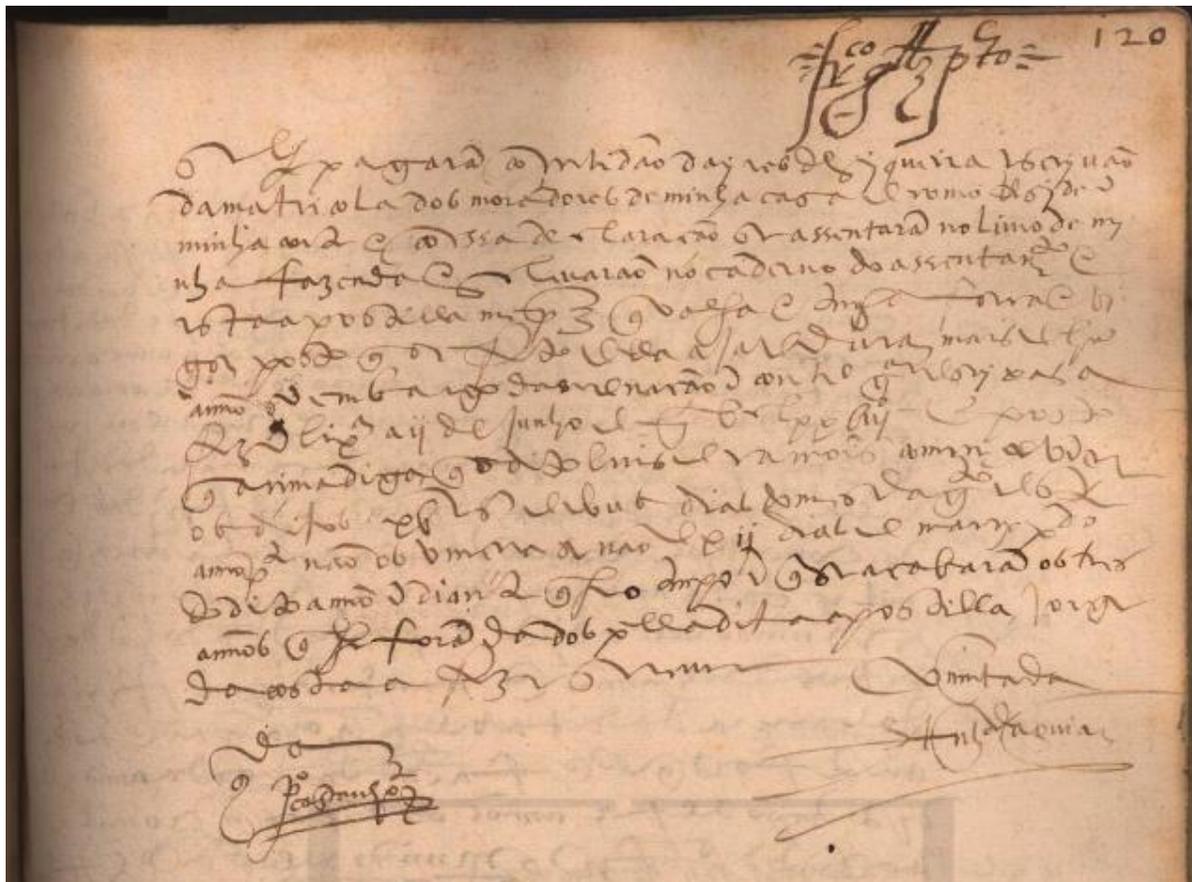
*...que lhe não foram levados no caderno do assentamento do dito ano nem pagos em parte alguma...*





Traslado de uma apostilha ao  
alvará de mercê dada a Luís de  
Camões de 15 000 réis de tença  
1578-06-02

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião  
e D. Henrique, Privilégios, liv. 44, f. 119v-120



... fazer **mercê a Luís de Camões** conteúdo no meu alvará ...

... ele **tenha e haja cada ano** por tempo de **três anos mais os quinze mil réis** ...



Carta de mercê dada a Ana de Sá, mãe de Luís de Camões de 6 000 réis de tença por ano

Carta de mercê dada a Ana de Sá, mãe de Luís de Camões de 6 000 réis de tença por ano

1582-05-31

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 45, f. 388



*... e me apraz fazer **mercê a Ana de Sá mãe de Luís de Camões** de **seis mil réis cada ano** dos quinze mil réis de tença que vagaram pelo dito **seu filho havendo respeito aos serviços que ele fez na Índia e no Reino***

*e a ela **Ana de Sá ser muito velha e pobre e dele não ficar outro herdeiro ...***



By 1612 no lhrº da chizº da casa do civil a Ana de Sá mãe  
de Luis de camoes q̄ deos a sa p̄ a outros tantos q̄  
dito senfo eraõ deuidos do p̄mº de s̄mº Joannes  
de bº create dez de junho de 1612 q̄ faleceu a 13 de  
de p̄mº foramos detronº e em 1º de novembro de  
1612 por o dº de mº de castelha.

Assento do pagamento da tença a  
Ana de Sá, mãe de Luís de Camões  
que lhe era devida do ano anterior

1582-11-13

Portugal, Torre do Tombo, Casa Real, Núcleo Antigo  
124, f. 137v (Livro 3 das Ementas)

*... a **Ana de Sá mãe de Luís de Camões que Deus haja ...***

*... que **ao dito seu filho eram devidos** do primeiro de Janeiro do ano de bc Lxxx [580] ate **dez de Junho dele em que faleceu,** a razão de xb [15 000] réis por ano de tença ...*

É por este documento que se sabe a **data de morte** de Luís de Camões: **10 de junho de 1580**



111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500

Carta de mercê concedida a Ana de Sá, mãe de Luís de Camões, de 9 000 réis de tença em cada ano de sua vida

1585-02-05

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Filipe I, Privilégios, liv. 11, f. 132

*... havendo respeito aos **serviços de Simão Vaz de Camões** e aos de **Luís de Camões seu filho cavaleiro de minha casa** e a **não entrar na feitoria de Chaul de que era provido e a vagar por sua morte ...***



## CAMOEES.

**L**o das os Antigos antigos Escrivores a  
firmão que a Princesa de Gales, foi porada do Grego q  
nella aportou com Diomedes, os quaes dizeo nome Grego,  
mas se a Princesa de Gales, mas com lo acolyto de Gales,  
Por que Diomedes em memoria de seu pay edificou a Cidade  
de Troy, chamando della Telo, de Amphiochia seu Companho.  
Sedeja Amphiochia a Cidade de Orense, seu Titulo.  
Ea de Calcedonia derao seu nome a outra prouincia. Eoa  
ella mesma Cidade os Gregos que se prouincio de do scer:  
donda de Cadmo edificou o Castello de Cadmon, ou  
Camon, junto do Lymnetas Negro, que vulgarmente se  
chamou Cabo de fins terra. Deste Castello jaz ja men:  
ção S. Maximo no seu Chronicon, com o nome de Camon  
e se hoje o Castello de Camões, que ainda se conserva na  
quelle antiga Situa, como affirma S. Maximo. Eo Duca  
Rodrigo Coxo, nos annos de 1480, e doella Salou tam:  
nao origem os fidalgos do Appellido de Camões que fruis:  
moeto prouincias em Gales, ate o tempo de El Rey Don:  
Henrique o quarto, no qual se passaram a Portugal.

"Severins e Farias: notícias de sua descendência e das famílias com que se aparentam".

1636.

Os títulos genealógicos são relativos a Camões, ...

Portugal, Torre do Tombo, Casa de Cadaval, n.º 15, f. 1





***Luís de Camões** de filho deste Simão Vaz de Camões, ficou mui pobre pelo naufrágio e perda de seu pai, mas ainda assim, com os **divinos versos de seus Lusíadas, a quem Homero e Vergílio podem ter inveja**, ilustrou mais este apelido...e posto que nunca casou... sua vida anda impressa largamente no livro dos discursos políticos que imprimiu Manoel Severim de Faria ... Manoel de Faria de Souza ... escreveu também...*





# LUIZ VAZ DE CAMÕES

*abaca*

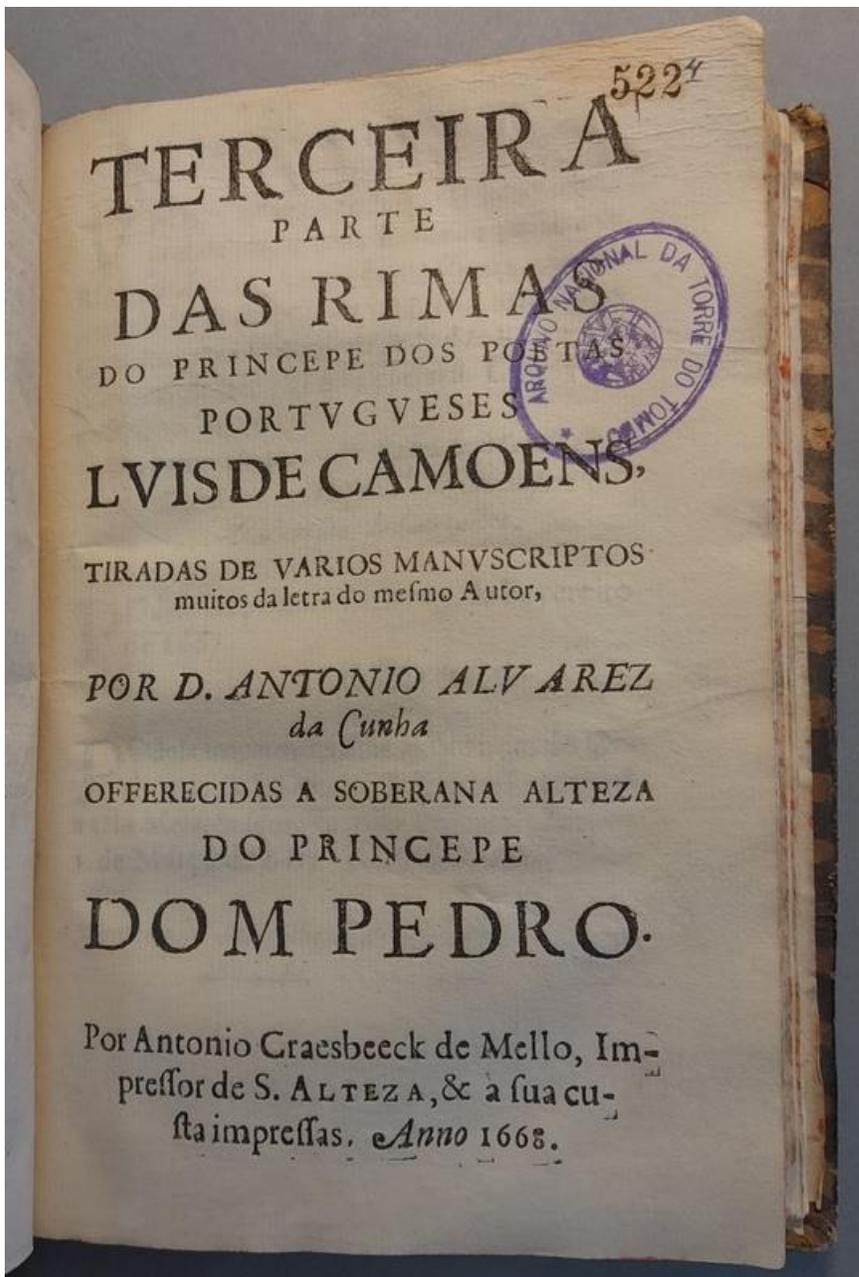
O Poeta, auctor dos "Luziadas", nasceu em Lisboa em 1524 e foi educado em Coimbra; a grande paixão da sua vida começou nos arredores desta cidade, na Quinta de Vila-Franca, e por uma prima, Isabel Tavares, a sua decantada "Belisa", filha de seu tio Joao Vaz de Camões. Sofreu desterros, lutou em Ceuta, esteve 16 anos no Oriente (India, etc.) e morreu em Lisboa em 10 de Junho de 1580.

---

"Táboa genealógica da varonia Vaz de Camões por Mário Sá: processo novo de representação e anotação"

1932

Portugal, Torre do Tombo, Família Saldanha e Castro e Falcão Trigoso, mç. 43, mct. 1, n.º 6



---

Terceira parte das Rimas...tiradas  
de vários manuscritos muitos da  
letra do mesmo autor... por D.  
António Alvarez de Cunha  
1668

Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca SP 522 (4)

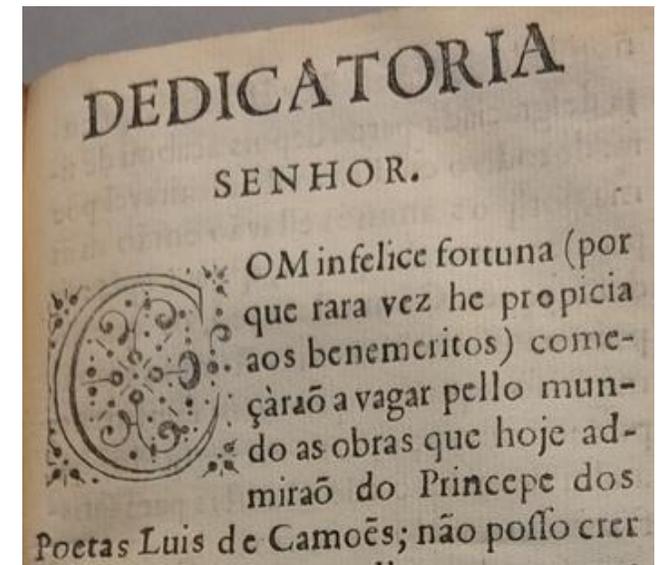


Com infeliz fortuna ... começaram a **vagar pelo mundo as obras** que hoje admiram do príncipe dos poetas

...não há hoje língua na Europa, **em que se não vejam traduzidas as suas Lusíadas**, que o mesmo poeta deu à estampa pelos anos de **1572...**

...e eu cuido que apesar do **mármore que cobre as cinzas do cadáver do nosso Orfeu em Santa Ana...**

D. António Alvarez da Cunha





das notícias que foi possível obter relativas ao jazigo dos mesmos ossos, não só em histórias e memórias impressas e em diversos manuscritos,

*... não deixando de ser procuradas as que porventura pudessem existir no **cartório do mesmo Convento e no da freguesia de Nossa Senhora da Pena**, informando-se das tradições da Casa, e **examinando toda a Igreja e outros lugares do referido Convento**, e que em virtude de tudo isto a Comissão se confirmara na opinião de que não podendo duvidar-se de que os **ossos do Poeta existiam no seu antigo jazigo pelos anos de 1736**, é igualmente fora de dúvida que de então para cá não foram dali removidos...*

*E logo foi aberto um **caixão preto em que estão metidos os ossos que se acharam**, ... , que estão restos do grande Poeta.*

*... foi o mesmo **caixão colocado sobre o local onde jaziam os ossos**; e em sinal de respeito foi **coberto com uma pano preto e a guarda dele encomendada à guarda das religiosas do Convento** ...*

*... e **ulteriormente trasladados para o novo jazigo em que o Governo tenciona depositá-los**.*



Gav. 16 - mç. 3.º n.º 54

Auto

da entrega que fez a honrada  
abadesa abbadeza do Con-  
vento de Santa Ana de  
Lisboa, do caixão em que  
foram recolhidos os ossos de  
Luís de Camões, pela  
Comissão nomeada pela  
Real Portaria de 15 de  
maio de 1855.



Auto da entrega feita pela abadessa do Convento de Santa Ana de Lisboa, Maria da Conceição de São Francisco de Assis, do caixão com os ossos de Luís de Camões à comissão da Academia Real das Ciências, nomeada para os receber pela portaria de 15 de maio de 1855

1881-06-08

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 16, mç. 3, n.º 54



... no **côro de baixo do Convento de Santa Ana...**

... receber o **caixão que encerra os ossos de Luiz de Camões**, e fora depositado oficialmente naquele mesmo coro, em quinze de maio de 1855... até ser transferido para onde o governo determinasse.

... **caixão de pau santo, aparafusado na tampa e coberto com um pano preto** ... tirado para fora, e examinado, reconheceu-se que não fora aberto...

... e se começaram a passar os ossos que ele continha para um cofre de teca, tendo na tampa uma cruz da Ordem de Cristo entalhada. Mas verificando-se que não cabiam, tornaram a ser passados para o primitivo caixão... pregando-se-lhe uma lâmina de metal, com a inscrição **“Restos mortaes de Luiz de Camões, 8 de junho de 1880”**.

**Saiu processionalmente o caixão** ... para a **capela mor de igreja do convento...** seguido de numeroso séquito até ao **coche da Casa Real**, que havia de transportar a **ossada ao Arsenal da Marinha**.





---

Cópia "fidelíssima" da capa e portada do livro que mandou fazer o conde de Vimioso para os cantos de Luís de Camões e do retrato do Poeta

## O chamado retrato a vermelho

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 25, mç. 2, n.º 7

**Coloquios dos simples,** e  
drogas he cousas medicinais da India, e  
alsi dalgũas frutas achadas nella onde se  
tratam algũas cousas tocantes a medicina,  
pratica, e outras cousas boas, pera saber  
cõpostos pello Doutor garçia dorta : fisico  
del Rey nosso senhor, vistos pello muyto  
Reuerendo senhor, ho liçenciado  
Alexos diaz : falcam desenbar-  
gador da casa da supricaçã  
inquisidor nestas  
partes.



Com priuilegio do Conde visor Rey.

Im presso em Goa, por Ioannes  
de endem as x. dias de  
Abril de 1563. annos.

*Liber Archiuisi S. Cath. de Ind. de data. W. L. de Am. in x. P. de  
D. N. S. P. de Ind. de data. W. L. de Am. in x. P. de  
P. de Ind. de data. W. L. de Am. in x. P. de*

"Colóquio dos simples, e drogas e coisas medicinais da Índia e assim de algumas frutas achadas nela onde se tratam algumas coisas tocantes a medicina prática, e outras coisas boas para saber", por Garcia de Orta, físico do Rei

1563-04-10

Portugal, Torre do Tombo, Códices e documentos de proveniência desconhecida, n.º 88



47  
Ao Conde do Redondo, visó Rey  
da India, Luis de camoës.

Aquelle vnico exemplo  
De fortalezà eroÿca, e de oufadia  
Que mereço, no templo  
Dà eternidade, ter perpetuo dia:  
Ho grão filho de thetis, que dez annos  
flagello foi dos miseros troianos.  
Nào menos insinado  
Foi nas eruas, e medica noticia,  
Que destro, e costumado  
No soberbo exerciço da miliciã:  
Assi que has mãos, que a tantos morte deram  
tambem a muytos vida dar puderam.  
E não se desprezou  
Aquelle fero, e indomito manço  
Das artes, que insinou.  
Par ho languido corpo, ho intonso Phebo;  
Que ho temido Heitor matar podia  
Tambem chaguas mortais curar sabia:

Tais artes aprendeo  
Do semiuiro mestre, e douto velho.

Donde

---

Ode de Luís de Camões ao  
Conde de Redondo pedindo o  
seu patrocínio para a publicação  
dos “Colóquios”

Portugal, Torre do Tombo, Códices e documentos de  
proveniência desconhecida, n.º 88



5  
Honde tanto creceo  
Em virtude, sciencias, e conselho.  
Que telepho por elle vulnerado  
So delle pode ser despois curado.  
Pois ó vos excellente  
E illustrissimo Conde, do ceo dado  
pera fazer presente.  
De heroes altos, ho tempo jaa passado  
em quem bem trasladada esta ha memoria  
De vossos ascendentes ha honra, e ha gloria.  
Posto que ho pensamento  
Occupado tenhais na guerra infesta:  
ou do sanguinolento  
Trapobanico Achem, que ho mar molesta  
Ou do cambaico occulto imiguo nosso.  
Que qualquer delles treme ao nome vosso  
Fauorecei ha antiqua.  
Sciencia, que jaa Achilles estimou:  
Olhai que nos obrigua,  
Verdes que em vosso tempo se mostrou  
Ho fruto da quella orta, honde florecem  
Prantas novas, que hos doutos não conhecem.  
Olhai que em vossos annos  
Produce hũa orta insigne varias cruas.  
Nos campos lusitanos:  
Has quaes, a quellas doutas e proteruas

5  
Medea, e circe nũca conhecẽram  
Posto que has leis da Magica excederã  
E vede carreguado  
Danos letras, e lingua experiencia.  
Hum velho que insinado  
Das guangeticas Musas, na sciencia:  
Podaliria futil, e arrẽ Siluestre.  
Vençe ho velho chirom de achiles mestre:  
ho qual esta pidindo  
Vosso fauor, e ajuda ao grão volume  
Que aguora em luz saindo.  
Dara na Medicina hum nouo lume,  
E descobrindo ira segredos certos  
A todos hos antigos encubertos.

A Ssi que não podeis  
Neguar (como vos pede) beninã aura:  
Que se muyto valeis  
Na poluorosa guerra Indica, e Maura  
A juday, quem ajuda contra ha morte  
E fereis semalhante ao Greguo forte.

*...O fruto daquela horta, **onde florescem**  
**Plantas novas**, que os doutos não conhecem  
Olhai que em vossos anos  
Produz uma horta insigne várias ervas  
**Nos campos lusitanos...***





---

## **V Centenário do Nascimento de Luís de Camões**

**Arquivo Nacional da Torre do Tombo**

**2024**